

A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS DE FONÉTICA E FONOLOGIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS: uma discussão necessária

Ailma do Nascimento Silva (UESPI)¹
Lucirene da Silva Carvalho (UESPI)²

RESUMO

Os domínios que permeiam as relações entre fala e escrita têm demonstrado a necessidade de uma formação docente que contemple os conhecimentos de fonética e fonologia, sobretudo os que tratam de processos fonológicos durante a alfabetização e os anos iniciais do ensino Fundamental. Assim, esta pesquisa de natureza descritiva, de abordagem qualitativa, de tipo documental, objetiva verificar como os fundamentos fonético-fonológicos aparecem na formação inicial de professores nos cursos de licenciatura em Letras do Brasil, considerando que um ensino de língua pautado em um embate entre a intuição e a falta de conhecimento não é mais concebível. Nesse sentido, o presente trabalho busca discutir o ensino da disciplina fonética e fonologia da língua portuguesa no Curso de Graduação Plena em Letras/Português, ofertado no Campus Poeta Torquato Neto, em Teresina (PI). Partimos do pressuposto de que o ensino dessas disciplinas, às vezes, torna-se difícil e complicado, em virtude de os alunos não trazerem do ensino básico (fundamental e médio) quase nenhuma formação de fonética e fonologia da língua materna, dificultando, assim, o processo-ensino aprendizagem, o que, também, pode afetar o avançar em conteúdos mais densos e complexos.

Palavras-chave: Fonética e fonologia; Ensino da língua materna; Curso de Licenciatura em Letras; Processos fonológicos.

THE IMPORTANCE OF KNOWLEDGE OF PHONETICS AND PHONOLOGY IN DEGREE COURSES IN LANGUAGES: a necessary discussion

ABSTRACT

The domains that compare the relationships between speech and writing have demonstrated the need for teacher training that includes knowledge of phonetics and phonology, especially those that deal with phonological processes during literacy and the initial grades of elementary school. Thus, this research of a descriptive nature, with a qualitative approach, of a documentary type, aims to verify how phonetic-phonological knowledge appears in the initial training of teachers in undergraduate courses in Brazilian Literature. In this sense, the present work seeks to discuss the teaching of the phonetics and phonology discipline of the Portuguese language in the Full Undergraduate Course in Letters/Portuguese, offered at the Campus Poeta Torquato Neto, in Teresina (PI). We assume that the teaching of these subjects sometimes becomes difficult and complicated, due to the fact that students do not bring from basic education (elementary and secondary) almost any training in phonetics and phonology of their mother tongue, thus making it difficult to the teaching-learning process, which can also affect progress in denser and more complex content.

Keywords: Phonetics and phonology; Teaching the mother tongue; Degree Course in Literature; Phonological processes.

¹ Professora lotada no CCHL, com atuação na coordenação de Letras/Português e nos mestrados Acadêmicos (PPGL) e no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, e há mais de uma década desenvolve trabalhos de pesquisa na área de Fonologia, Variação e Ensino. E-mail: ailmanascimento@uespi.br

² Professora lotada no CCHL, atuando professora do curso de Letras/Português e como coordenadora do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, desde 2022, e também como coordenadora do curso de graduação em Letras/Português do NEAD. Desenvolve, também, pesquisas nas áreas de Fonologia, Variação e Ensino. E-mail: lucirenesilva@cchl.uespi.br

A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS DE FONÉTICA E FONOLOGIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS: uma discussão necessária

LA IMPORTANCIA DEL CONOCIMIENTO DE FONÉTICA Y FONOLOGÍA EN LAS CURSOS DE LICENCIATURA EN IDIOMAS: una discusión necesaria

RESUMEN

Los dominios que comparan las relaciones entre habla y escritura han demostrado la necesidad de una formación docente que incluya conocimientos de fonética y fonología, especialmente aquellos que abordan procesos fonológicos durante la alfabetización y los grados iniciales de la escuela primaria. Así, esta investigación de carácter descriptivo, con enfoque cualitativo, de tipo documental, tiene como objetivo verificar cómo el conocimiento fonético-fonológico aparece en la formación inicial de profesores en cursos de pregrado en Literatura brasileña. En este sentido, el presente trabajo busca discutir la enseñanza de la disciplina fonética y fonología de la lengua portuguesa en la Licenciatura en Letras/Portugués, ofrecida en el Campus Poeta Torquato Neto, en Teresina (PI). Suponemos que la enseñanza de estas materias en ocasiones se vuelve difícil y complicada, debido a que los estudiantes no traen desde la educación básica (primaria y secundaria) casi ninguna formación en fonética y fonología de su lengua materna, dificultando así la enseñanza. -proceso de aprendizaje, que también puede afectar el progreso en contenidos más densos y complejos.

Palabras clave: Fonética y Fonología; Enseñar la lengua materna; Curso de Licenciatura en Letras; Procesos fonológicos.

1 INTRODUÇÃO

Apesar dos vários estudos já realizados sobre os fenômenos linguísticos, a noção de certo e errado tem levado em conta unicamente e exclusivamente as prescrições da gramática normativa, que ainda é predominante na formação dos graduandos. Acreditamos, portanto, que há uma lacuna com relação aos conhecimentos de fonética e fonologia, conteúdos que os ajudariam a compreender melhor a relação entre língua e fala e a refletir melhor sobre a forma de trabalhar a língua escrita, considerando suas variedades dentro do contexto.

Nesse contexto, Capovilla, Gonçalves e Macedo (1998) fortalecem essa ideia, ao defenderem que a alfabetização está relacionada à consciência fonológica, pois o aluno precisa refletir sobre os sons da fala, relacionando-os com a forma gráfica. Desse modo, é consensual de que há uma relação de interação entre a escrita alfabética e a consciência fonológica e, por isso, a escrita dá visibilidade aos segmentos sonoros, o que possibilita o desenvolvimento de habilidades fonológicas para a compreensão do sistema alfabético, segundo Morais (2012).

A respeito disso, Bisinotto e Silva (2013) defendem que há uma lacuna entre a teoria e a prática nos cursos de licenciatura; os autores mostram que estudos de fonética e fonologia podem contribuir imensamente na formação do professor alfabetizador para o desempenho no processo de alfabetização e letramento do aluno, elencando alguns erros de fala, ou processos fonológicos, ao afirmarem que, possivelmente, esses processos podem interferir na escrita.

Dessa feita, o ensino deve priorizar o estudo dos aspectos fonéticos e fonológicos que envolvem aspectos relativos às relações entre o sistema fonológico e o ortográfico da língua, atinando também para as suas representações. Por isso, o desconhecimento da natureza dos erros de ortografia torna os educadores impotentes, visto que estes não conseguem propor estratégias eficientes para orientar o aluno na construção sobre a escrita, sobretudo, na formação dos professores que alfabetizam, mas não somente, visto que, muitas vezes, os que cursam Licenciatura, especialmente, os de Letras prescindem desse tipo de conhecimento. Neste trabalho, defendemos a construção de um saber científico na formação do Licenciando, apoiado em Fonética e Fonologia, que permita a ele o desenvolvimento de uma metodologia, envolvendo a pesquisa nos textos elaborados pelos alunos, em sala de aula. Nesse ponto, o professor funciona como mediador do processo ensino-aprendizagem e durante esse processo ele deve realizar a observação, a seleção e a categorização dos erros nos textos dos alunos, propiciando, posteriormente, a discussão e a reescrita desses textos.

Dessa forma, o futuro professor licenciado em Letras poderá também ajudar os seus alunos a desenvolver tal saber, adotando uma postura metodológica em sala de aula que os leve a estudar os próprios erros nos textos por eles produzidos, sem precisar necessariamente utilizar as terminologias adotadas na área dos estudos fonético-fonológicos.

Nesse contexto, esse trabalho objetiva busca discutir o ensino da disciplina fonética e fonologia da língua portuguesa na Graduação, especificamente, no curso de Letras Português, ofertado no Campus Poeta Torquato Neto, em Teresina (PI).

2 Metodologia

Este estudo é uma pesquisa de natureza descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo documental. É descritiva, por ter “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, utilizando “técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como questionário e a observação sistemática”, conforme Gil (2007, p. 42). A pesquisa documental é um tipo de pesquisa que utiliza **fontes primárias**, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação.” (Gil, 2007, p.42).

Para conhecer o perfil do aluno do curso de Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, no tocante aos conhecimentos adquiridos na disciplina fonética e fonologia, fez-se uma observação assistemática, que segundo Lakatos (1988, p. 170), a observação assistemática, também chamada de espontânea, informal e simples e ocasional, é aquela que não emprega nenhum

Humana Res, v. 6, n. 9, 2024, ISSN: 2675 - 3901 p. 05 – 22, jan. a jul. 2024. DOI: citado na pág. inicial do texto

A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS DE FONÉTICA E FONOLOGIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS: uma discussão necessária

tipo de técnica, que não há planejamento, nem controle e sem quisitos previamente elaborado, contudo adotou-se o tipo de perguntas abertas, totalizando 07(ste) perguntas, realizada com cerca de 70(setenta) alunos, aplicadas entre os que estão cursando e já cursaram a disciplina ou, mais precisamente, com alunos do 2º, 3º e 4º blocos, mas nesse trabalho, trataremos e analisaremos apenas 05(cinco) das 07(sete) perguntas, uma vez que as outras duas perguntas acabam repetindo a ideia contida nas 3ª e 4ª perguntas.

O objetivo do questionário aplicado aos informantes foi compreender a diferença entre o conhecimento dos alunos que estão cursando e os que já cursaram a disciplina, com vistas a verificar o que, de fato, eles aprenderam no ensino básico sobre fonética e fonologia e o que esperam aprender durante o curso, conforme segue apresentadas no quadro:

- 1) Antes de cursar a disciplina fonética e fonologia, você tinha alguma ideia do que se tratava, ou melhor, com quais conteúdos se trabalhava nela?
- 2) O que você aprendeu sobre fonética quando fez o ensino básico (fundamental e médio)?
- 3) Você sabe fazer a diferença entre fonética e fonologia? Apresente uma.
- 4) Na sua opinião, qual a principal contribuição da disciplina fonética e fonologia para a sua formação?
- 5) Qual a maior dificuldade que está tendo (teve) na disciplina fonética e fonologia? Aponte-a(s).

Antes da aplicação desse questionário, estabeleceu-se um diálogo com os informantes explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter as respostas, o que de certa forma foi bem receptiva pela maioria. O critério de escolha das respostas levou em conta a objetividade e não fuga ao tema, conforme propunha o instrumental de pesquisa.

3 O ensino e a aprendizagem de língua materna a partir das contribuições de fonética e fonologia

Para compreender as contribuições que a disciplina fonética e fonologia promove na formação do professor de língua materna, é imprescindível relacionar isso a seu objeto de estudo, e ao compreender o que ambas estudam, será possível entender de que maneira elas contribuem para a formação docente. Nesse contexto, não é exagerado ressaltar a razão pela qual o conhecimento desse estudo pode colaborar positivamente tanto no aprendizado quanto no ensino de língua materna.

A partir disso, discorreremos sobre conceitos básicos de fonética e fonologia com vistas a compreender as contribuições dessa área de conhecimento, na prática docente do futuro professor. O estudo divide-se em dois momentos, um dedicado à fonética e o outro, à fonologia, buscando

estabelecer uma relação de uma disciplina com a outra, uma vez que ambas têm pontos comuns e interdependentes, concernentes à linguagem humana, especificamente, à língua e fala.

3.1 Fonética

A fonética é uma ciência de grande relevância para o estudo de uma língua, quer seja materna ou estrangeira, considerando-se que tem uma unidade de estudo, o som, que é o fone, “menor segmento discreto perceptível de som em uma corrente da fala”, conforme assegura Crystal (1988, p. 112), que é concretizado através do fonema, menor unidade de estudo da fonologia, em outras palavras, uma “unidade mínima do sistema de sons de uma língua”, na concepção também de Crystal (1988, p.112).

Desse modo, o fone ou som é tudo aquilo que realizamos ao falar, ao sussurrar ou até mesmo ao gemer. Pode-se constatar dessa maneira que a fonética é uma disciplina presente e viva em nosso cotidiano.

De acordo Jakobson (1972, p. 11), a fonética “tem como tarefa a investigação dos sons da fala, de um ponto de vista puramente fisiológico, físico e psico-acústico.” Nesse aspecto, podemos dizer que a fonética se preocupa com a produção e processo de realização dos sons. Além disso, cuida da propagação e percepção dos sons da fala humana.

Na concepção de Cristófar-Silva (2011, p. 23), a fonética “é a ciência que apresenta os métodos para a descrição, classificação e transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles sons utilizados na linguagem humana”. A autora apresenta as áreas de atuação da fonética, caracterizando cada uma delas:

Fonética articulatória – compreende o estudo da produção da fala do ponto de vista fisiológico e articatório;

Fonética auditiva – compreende o estudo da percepção da fala;

Fonética acústica – compreende o estudo das propriedades físicas dos sons da fala a partir de sua transmissão do falante ao ouvinte;

Fonética instrumental – compreende o estudo das propriedades físicas dos sons da fala, levando em consideração o apoio de instrumentos laboratoriais (Cristófar-Silva, 2011, p.23)

Daí depreendemos que é uma ciência que cuida do aspecto material dos sons da linguagem humana.

Vale destacar, dentre as áreas de atuação da fonética, a importância da fonética articulatória para o professor de língua materna, pois este, ao ensinar o idioma, utilizará este tipo de fonética para explicar aos seus alunos como os sons são articulados durante o ato de fala, mostrando os “caminhos” e os órgãos que o som percorre até ser exteriorizado.

Na prática, o professor de língua materna auxiliará os alunos para que eles possam compreender de que maneira os sons dos segmentos fônicos são produzidos no ato de fala,

A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS DE FONÉTICA E FONOLOGIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS: uma discussão necessária

verificando como se dá o processo de realização desses sons, observando atentamente quais os órgãos que contribuem para a sua produção, como e de que modo são produzidos. Dessa forma, o aluno aprende com maturidade não sendo mero repetidor, mas utilizando conscientemente o processo de produção dos sons da fala

2.2 Fonologia

É extremamente difícil pensar em fonologia sem pensar em fonética. E isso é muito natural, uma vez que ambas estudam o som, no entanto sob perspectivas diferentes, pois a fonologia tem como unidade de estudo o fonema, que é a realização mental do fone, e a fonética, a sua realização fisiológica e psicoacústica. Dessa maneira, podemos afirmar que uma disciplina complementa a outra, isto é, uma é a teoria a outra, a prática.

Nesse aspecto, em geral, os autores definem fonologia como a disciplina que se ocupa do estudo da função dos elementos fônicos das línguas. Noutras palavras, isso quer dizer que ela se ocupa do estudo dos sons do ponto de vista da sua utilização e organização para formar signos linguísticos.

Para Lyons (1987, p.71), a fonologia é “uma das partes do estudo e da descrição dos sistemas linguísticos”. Ele acrescenta ainda que “a fonologia recorre às descobertas da fonética (embora de forma diferente, dependendo das diferentes teorias fonológicas); mas, ao contrário da fonética, não trata do meio fônico enquanto tal.” Como verificado, a diferença entre fonética e fonologia, segundo Lyons (1987), está assentada nessa diferença, ou seja, a fonética estuda sons do meio fônico produzidos pelo aparelho fonador humano que desempenham papel na língua, já a fonologia estuda o sistema linguístico de que faz parte esse meio fônico.

Cristófar-Silva (2011, p. 110) define fonologia como uma disciplina “linguística que investiga o componente sonoro das línguas naturais do ponto de vista organizacional.” Ela acrescenta ainda que:

determina a distribuição dos sons e o contraste entre eles, com ênfase na organização dos sistemas sonoros. Caracteriza também a boa-formação das sílabas e dos aspectos suprasegmentais como, por exemplo, o tom e o acento. Relaciona-se com o estudo gramatical do conhecimento linguístico, ou seja, a competência. Tem interface com a fonética, com a morfologia e com a sintaxe.

Para Rocha (1992, p. 14), “esses dois ramos da ciência linguística não se opõem: antes se coordenam e complementam, porque somente com apoio numa boa descrição fonética é possível depreender-se, com segurança, o quadro dos fonemas de uma língua”.

Conforme as definições apresentadas pelos diferentes autores, a fonologia tem grande contribuição na formação do futuro professor de língua materna, visto que o auxiliará no conhecimento do sistema da sua língua, o que lhe possibilitará entender as funções e diferenças

Humana Res, v. 6, n. 9, 2024, ISSN: 2675 - 3901 p. 05 – 22, jan. a jul. 2024. DOI: citado na pág. inicial do texto

dos fonemas dentro do sistema de comunicação linguística. Nesse aspecto, ele precisa assimilar que os fonemas possuem características fônicas capazes de diferenciar significados. Por exemplo, o fonema /p/, que é oclusivo, bilabial, surdo, diferencia-se do fonema /b/, por ser oclusivo, bilabial, sonoro, apresentando apenas um traço distintivo do primeiro, que é o traço de vozeamento.

Além disso, o estudo das variantes linguísticas, também, pode ser abordado pela fonética e fonologia e considerado como relevante na prática do professor de língua materna e do aluno que está em processo de formação, visto que o conhecimento destas variantes auxiliará o estudante a entender qual a diferença entre escrita e fala (pronúncia), oportunizando a este o entendimento entre uma modalidade e outra. Dessa maneira, incentivará o estudante a escolher uma das variantes na sua prática oral, possibilitando, desse modo, a compreensão de que não há variante superior. Essa escolha não pode ser inconsciente; ela se torna inconsciente quando o aluno reproduz a variação do professor por não conhecer as demais.

2.3 Processos Fonológicos e Escrita

A combinação dos fonemas para formar palavras ou frases provoca uma série de modificações, no caso, determinadas por fatores fonéticos. Isso acontece porque, como sabemos, nos estudos linguísticos, a língua é dinâmica, a língua evolui. Aliás, é de aceitação unânime que a língua não é uniforme. A mudança é necessária para que a língua possa adequar-se às exigências da própria mudança cultural. Normalmente, estudamos esses processos fonológicos que produziram mudanças históricas na gramática histórica, e nos esquecemos de que eles continuam a acontecer no momento porque “os processos que produziram mudanças históricas são os mesmos que estamos testemunhando a cada momento hoje.” (Callou, Dinah e Leite, Yonne, 2009, p.43).

Os processos fonológicos que se manifestam no sistema de sons de determinada língua podem ser agrupados em quatro tipos: a) mudança articulatória de um fonema por influência do contexto fonológico; b) adição de fonemas; c) desaparecimento de fonemas; e d) **transposição** de fonemas ou de acento. Geralmente, os processos por alteração da pronúncia de um fonema por influência do contexto fonológico podem ser por **Assimilação**, que é com certeza o processo fonológico mais frequente. Ele é responsável pela harmonização e pelo debordamento vocálicos. A assimilação consiste em tornar um fonema semelhante a outro. Essa modificação pode ser parcial, fazendo com que o fonema apenas se aproxime do outro, ou total quando faz com que o fonema se transforme totalmente nele. Na fala espontânea, a vogal pretônica [e] e [o] passa respectivamente a [ɛ] e [ɔ] nas formas cuja vogal tônica é [i] e [u]. A

A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS DE FONÉTICA E FONOLOGIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS: uma discussão necessária

pergunta é: qual a relação disso com a escrita? A resposta pode ser simples, contudo, está relacionada com os aspectos da escrita, com a forma como a escrita é trabalhada em sala de aula. Daí podermos dizer porque não devemos ensinar que temos uma única forma de falar, pronunciar uma palavra. Do contrário, criamos uma ideia preconcebida de que só há uma maneira de falar uma palavra e isso não é verdade. Por essa razão, não devemos esquecer de tratar em sala de aula de variação linguística, especialmente, da variação de pronúncia, porque não haja uniformidade entre fala e escrita. A escrita é uma modalidade de língua e a fala é outra bem diferente, com características e idiossincrasias diferentes. Isso a escola deve trabalhar desde cedo. A escola não pode deixar de cumprir o seu papel de valorizar o cidadão que o aluno é, deixando ele exercer a sua cidadania, que se dar através exatamente da liberdade que o aluno tem de pronunciar uma palavra de acordo com o ambiente de onde ele é proveniente e vive. Esse é um importante fato a ser ressaltado dentro da escola!

Sabemos que a escrita é aprendida na escola, contudo esse aprendizado deve respeitar os limites que não devem ultrapassar a liberdade de cidadania. Ensinar a escrever não é, definitivamente, desautorizar o jeito de expressar do aluno, desrespeitando o conhecimento de mundo e de vida desse aluno. Ensinar a escrever é um processo de (re) construção de um texto, em que o professor deve mediar esse conhecimento ao realizar a observação, a seleção e a categorização dos erros nos textos desses alunos, e somente depois deve propor a discussão e a reescrita dos textos, mas sem tirar a autonomia de aprendizagem dentro da qual ele reflete e reconstrói o que aprende. Isso é um processo que pode ser lento e gradual, que demanda tempo e paciência para a sua construção.

A seguir, trataremos da análise e discussão dos resultados que embasaram essa pesquisa.

3 Análise e discussão do dados

Nessa seção, apresentaremos alguns dados recolhidos das perguntas abertas através de questionário aplicado entre alguns alunos do curso de Letras/Português, da disciplina Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa.

As respostas para estas perguntas foram variadas e demonstraram pouca ou alguma familiaridade com a disciplina. Destacamos, no quadro a seguir, algumas respostas transcritas para a pergunta de número 01, que teve como indagação: “antes de cursar a disciplina fonética e fonologia, você tinha alguma ideia do que se tratava, ou melhor, com quais conteúdos se trabalhava nela?”

As respostas foram classificadas entre os que estão cursando a disciplina e os que já a cursaram. Através desse critério, teremos uma visão mais nítida e objetiva sobre quão é

Humana Res, v. 6, n. 9, 2024, ISSN: 2675 - 3901 p. 05 – 22, jan. a jul. 2024. DOI: citado na pág. inicial do texto

importante ou não a presença dessa disciplina no ensino básico, contribuindo, assim, para a melhoria do processo ensino-aprendizagem de língua materna. Eis o quadro de número 01, com algumas dessas respostas:

Quadro 01 – Respostas da pergunta 01

Alunos cursando	Alunos que já cursaram
(1) (...) Não. Somente a fonética, em uma parte da gramática, durante o ensino fundamental e médio	(1) (...) Não. Mas com ressalvas. Com relação ao nome da disciplina que nos remete ao som e vice-versa.(sic) ³
(2) (...) Não. E foi com muita surpresa que me deparei com alfabeto fonético, achei que não ia conseguir entender nada, que era um bicho papão, é bem verdade que ainda tenho algumas deficiências que certamente no futuro serão dissipadas, espero.	(2) (...) De fonética sim, já de fonologia não. No ensino médio estudamos noções de fonética para a regra do bem falar.
(3) (...) A princípio não, mas fazendo uma breve análise podemos supor o que seria. De início, poderíamos imaginar de que essa disciplina está relacionada com o som.	(3) (...) Não. Não conhecia a diferença entre as duas e nem se elas se diferenciavam.
(4) (...) ao longo do ensino fundamental e médio agente (sic) tem uma ideia muito diferente do que realmente é abordado na disciplina fonética e fonologia.	(4) (...) Um pouco. Pensava que trabalhava somente sobre escrita.
(5) (...) Não sei que conteúdos trabalhavam, mas certamente trabalhava alguma coisa relacionada a fala e ao som (som o da fala e da língua.	(5) (...) um pouco, a princípio pensei que separaríamos as letras e saber a quantidade de fonemas, mas percebi que é muito mais profundo e interessante, mas um pouco complexo; algo como minucioso.

Fonte: Dados da Pesquisa

Como observado no quadro, as respostas dadas para a pergunta número 01 são positivas no sentido de que o aluno tem uma ideia, embora não muito precisa, visto que a pergunta indaga que conteúdos são trabalhados nessa disciplina, e em algumas respostas, não se observam objetividade e clareza. Na coluna dos que já cursaram, com base na resposta 01, verificamos que o aluno diz saber que “o nome da disciplina remete ao som”. Em outras respostas apresentadas no mesmo quadro, aparecem respostas semelhantes; em outra resposta, o informante declara que esperava estudar contagem de letras e fonemas, mas ele percebeu que o estudo é mais profundo e interessante, é mais complexo. Em outras, o aluno responde falando da diferença entre fonética e fonologia, mas não sabe dizer exatamente a distinção entre elas, o que resulta em respostas vagas e imprecisas.

Outro aluno pontua sobre o alfabeto fonético, informando ser este conteúdo uma novidade dentro dessa disciplina, e, ao que parece, ele nunca teve contato com conhecimentos dessa natureza, declarando textualmente “achei que não ia conseguir entender nada, que era um

³Expressão latina que significa assim mesmo, como estava no original.

A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS DE FONÉTICA E FONOLOGIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS: uma discussão necessária

bicho papão, é bem verdade que ainda tenho algumas deficiências que certamente no futuro serão dissipadas, espero”.

O aluno que inicia seus estudos em fonética e fonologia, tanto na Universidade Estadual do Piauí – UESPI como em qualquer universidade que tenha o curso de Letras/ Português, deve ter contato com transcrição fonética e aprender que através dela é possível registrar de forma clara o que se passa na fala de qualquer língua. Este deve aprender também que para se fazer transcrição fonética, usa-se o alfabeto fonético, que é uma convenção para representar os sons, independentemente da convenção que cada língua usa para sua escrita (CALLOU; LEITE, 2009).

O certo é que, entre as respostas dadas pelos que estão cursando e os que já cursaram, não há muita diferença, a maioria deu respostas evasivas, não respondendo objetivamente ao que foi indagado. Como se vê no quadro 01, a maioria respondeu que sabia pouco ou demonstrava ter apenas noção do que se abordava nessa disciplina.

Com relação à pergunta 2, “O que você aprendeu sobre fonética quando fez o ensino básico (fundamental e médio)”, podemos destacar algumas respostas que traduzem a opinião dos alunos, conforme apresenta o quadro 02, a seguir:

Quadro 02: Respostas para a pergunta 02

(1) (...) Para ser franca, não me recordo de em algum momento ter tido contato com essa disciplina, mas são tantos anos que fiquei afastada de aulas...	(1) (...) uma base sobre a língua no seu aspecto normativo, voltado para os sons e símbolos da fala.
(2) (...) A classificação dos fonemas. A diferença entre fonema e letra. Classificação das consoantes quanto ao ponto de articulação	(2) (...) dígrafos, distinguir vogal, semivogal e consoantes.
(3) Nada.	(3) (...) Somente o básico da gramática normativa, o que são letras, fonemas etc.
(4) (...) Aprendi muito pouco, pois não foi ensinado a fazer descrição fonética, nem se era velar, alveolar, fricativa, oclusiva; não foi ensinado a verdade distinção de sons.	(4) (...) Somente o alfabeto, o que era labiodental, bilabial e outras; e de uma certa parte o professor dizia que não era importante, eu recordo que nunca fiz uma prova envolvendo o tema.
(5) (...) Algumas noções de fonemas e letras, apenas.	(5) (...) ideias básicas como a diferença entre as letras e os fonemas, que as representavam

Fonte: Dados da pesquisa

Pelas respostas apresentadas na coluna dos que não cursaram a disciplina, podemos depreender que pouco se estudou sobre fonética e fonologia no ensino básico, e talvez por estar cursando ou já ter cursado, apresenta alguns conteúdos de maneira breve e sem aprofundamento com os quais teve contato na graduação e que são abordados na disciplina.

Alguns relacionam o que aprenderam tais como “(...) a classificação dos fonemas. A diferença entre fonema e letra, apontam também a classificação das consoantes quanto ao ponto de articulação”; outros dizem que estudaram apenas “algumas noções de fonemas e letras, e ainda outros confundem a terminologia, ao invés de dizerem transcrição fonética, dizem descrição fonética, talvez pela pouca intimidade que tenham tido com esse conteúdo. E há ainda aquele que diz “(...) não me recordo de em algum momento ter tido contato com essa disciplina, mas são tantos anos que fiquei afastada de aulas”, isso recai no fato de o informante ter ficado muito tempo sem estudar.

Na coluna dos que cursaram, os informantes esboçam, de forma acanhada, alguns conteúdos, mas sem muito aprofundamento, o que demonstra que a disciplina não tem a atenção que merece, sobretudo, no ensino básico, uma vez que no ensino superior, apesar da carga horária razoável, mas não satisfatória, na maioria das instituições, ela é 60h/a, o que embora não seja a carga horária ideal, é possível trabalhar conteúdos que oportunizem a sua aprendizagem a contento.

Na pergunta de número três, a indagação visa a depreender se realmente o aluno sabe o que é fonética e qual a diferença entre ela e a fonologia. As respostas relacionadas a esta indagação foram variadas, como podemos verificar no quadro 03, a seguir.

Quadro 03: Respostas para a pergunta 03

Cursando	Cursaram
(1) (...) A primeira estuda os sons da fala, enquanto a segunda estuda os sons da língua.	(1) (...) Fonética estuda o som/fonologia estuda a fala.
(2) (...) A diferença entre elas, é que uma, estuda pormenorizadamente os sons linguísticos da língua – a fonética, enquanto a fonologia descreve os sons, além de comparar os sons entre uma língua nativa e outra língua estrangeira.	(2) (...) sim, fonética é a parte que estuda os sons da fala pelo ponto de vista fisiológico, ou seja, mostrar o caminho pelo qual o som passa para a sua realização.
(3) (...) Fonética: é o estudo dos sons da fala enquanto a fonologia estuda os sons da língua do ponto de vista funcional dos fonemas.	(3) (...) Fonética estuda as representações do som. Fonologia – é o estudo amplo dessas significações dos fonemas.
(4) (...) Fonética – estuda os sons da fala. Fonologia – estuda os sons da língua com suas variações.	(4) (...) A fonética está interessada nos sons da fala e nos mecanismos que ocorrem para que um determinado som seja produzido. A fonologia preocupa-se não com o som em si mais ⁴ com sua relação com a distinção entre este e uma variável dele.

⁴ O aluno quis dizer **mas**, conetivo de oposição, porém escreveu **mais**.

A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS DE FONÉTICA E FONOLOGIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS: uma discussão necessária

(5) (...) A fonologia estuda os sons da fala e a fonologia estuda os sons da língua.	(5) (...) Fonética se preocupa com a fala, em entender as diferentes pronúncias, já a fonologia se preocupa a formação das palavras como estrutura fonológica que proceda mudança de significado.
--	---

Fonte: Dados da Pesquisa

Pelas respostas, podemos inferir que os alunos que cursaram a disciplina apresentam ainda dificuldades em entender o papel de uma e de outra, para estes não há uma fronteira nítida entre fonética e fonologia, como se observa nas respostas de números 01 e 05, do quadro 03. O mesmo não se pode dizer dos alunos que estão cursando a disciplina, a julgar pelas respostas esboçadas no mesmo quadro, com exceção, é claro, da resposta de número 02, em que o aluno informa ser função da fonologia “comparar os sons entre uma língua nativa e outra língua estrangeira”, o que não é verdade, pois esta atribuição é da fonética e não da fonologia. Ao observarmos a resposta de número 03 do quadro dos que estão cursando, o aluno acertadamente respondeu que a “fonética: é o estudo dos sons da fala enquanto a fonologia estuda os sons da língua do ponto de vista funcional dos fonemas”, o que demonstra saber a de diferença entre uma e outra.

Com relação à resposta de número 04 do quadro dos que já cursaram, verificamos, que há um pequeno equívoco, na distinção que o aluno faz entre fonética e fonologia, quando ele afirma que a primeira se interessa pelos sons da fala e pelos mecanismos de produção de determinado som, enquanto a fonologia preocupa-se não com o som em si, mas com a distinção entre este e uma variável dele. Nessa distinção, há um problema, considerando-se que a fonologia não se preocupa especificamente com as variáveis de um som, entendendo-se por variável algum elemento da língua ou regra que se realiza de maneira diferente, e, quando um som se realiza de maneira diferente, altera-se apenas o plano de expressão, não podendo alterar-se o plano do conteúdo, ou melhor, o significado. Neste caso, estamos no campo da fonética, em sendo assim, a variante é tarefa da fonética e não da fonologia.

Nas outras respostas, podemos depreender que tantos os alunos que estão cursando a disciplina quanto os que já cursaram têm algum conhecimento, embora na resposta 01, da coluna dos que já cursaram, o informante demonstra não ter clareza sobre o papel que cada uma das disciplinas desempenha, informando: “fonética estuda o som/fonologia estuda a fala”. Informação equivocada, visto que quem estuda a fala é a fonética e não a fonologia, sabemos, outrossim, que esta se preocupa com a língua, sua estrutura e combinação de fonemas.

Apesar de a fonética e a fonologia serem ciências distintas, existe uma relação de interdependência entre elas. O estudo fonológico de uma língua precisa considerar os aspectos fonéticos. Da mesma forma, ao descrever a fonética de uma língua, não se pode desconsiderar o sistema fonológico.

Na pergunta de número 04, a indagação foi: “na sua opinião, qual a principal contribuição da disciplina fonética e fonologia para a sua formação?”, as respostas, também, demonstram algum conhecimento sem muito aprofundamento dos conteúdos, como se verifica no quadro 04, a seguir.

Quadro 04: Respostas da pergunta 04

Cursando	Cursaram
(1) (...) Aperfeiçoamento dos sons da língua e da fala.	(1) (...) Usar as sílabas corretamente.
(2) (...) A contribuição que ela dará no sentido de melhorar a performance profissional.	(2) (...) Conhecer as variações da língua Portuguesa, sotaque, pronúncia.
(3) (...) Contribuiu para iniciação real, no aspecto hierárquico da língua portuguesa como: diferenciar letra e fonema, separação de sílabas e outros em ordem crescente dos assuntos. Enfim, fonética e fonologia é a base da língua em todos os aspectos.	(3) (...) Ajudar a compreender/ distinguir sons das palavras, origem, contexto cultural, social dentro da fala, de determinados indivíduos.
(4) (...) O preconceito linguístico é real, porém menosprezado pois desde cedo devia ser explicada em sala essa disciplina e não só no ensino fundamental e médio. O conhecimento fonético e fonológico (/.../4 minha visão sobre as variações linguística e hoje não só compreendo como respeito o que antes era motivo de risada, tudo isso se associa a falta de informação, esta chegou até nós de forma tardia.	(4) (...) Para minha formação vai contribuir para entender que existem variações e que ninguém fala errado, e que jamais eu posso discriminar uma pessoa pela sua maneira de falar.
(5) (...) Conhecer a Língua Portuguesa, entendendo a palavra através da entonação da voz e o processo de formação dos sons pelo aparelho fonador, até a formação de palavras.	(5) (...) Uma contribuição mais que importante, é essencial para a formação na maneira correta de se escrever e falar.

Fonte: Dados da Pesquisa

Todas as respostas admitem que a disciplina traz benefícios, contribuições importantes para a formação deles, algumas enfatizam, na verdade, a importância do conhecimento dos diferentes sotaques, valorizando-se as variações linguísticas, para que se evitem os preconceitos e as discriminações, ficando patente a contribuição destas.

A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS DE FONÉTICA E FONOLOGIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS: uma discussão necessária

Ao observar a resposta 01, no quadro dos que já cursaram, o aluno atribui ao uso correto de sílabas um aspecto importante para a sua formação, embora não especifique, não detalhe a que uso correto está se referindo. Na resposta 04, o aluno aponta uma das grandes contribuições da disciplina, que é a de “contribuir para entender que existem variações e que ninguém fala errado”, e que jamais se pode discriminar uma pessoa pelo seu modo de falar. Acrescentando aí mais uma vez, como já se observou em outras respostas, a questão do preconceito linguístico.

Na resposta 05 do mesmo quadro, o conhecimento dessa área é importante para a formação do futuro professor, quando ele ressalta textualmente: “é essencial para a formação na maneira correta de se escrever e falar”. Esse informante reconhece a essencialidade do conhecimento sobre escrita e fala, deixando claro que dessa disciplina é que emana tal conhecimento. Podemos afirmar mais, especificamente, que o conhecimento da escrita, da ortografia é auxiliado pela fonologia, uma vez que é através do sistema fonológico da língua materna que o aprendiz se apropria disso.

Outros dizem que a contribuição dessa área é conhecer a língua portuguesa, o processo de formação de sons pelo aparelho fonador, enfim afirmam categoricamente que a disciplina tem grande contribuição na formação do futuro professor de língua materna, visto que através dela compreenderá melhor o funcionamento sonoro da língua.

Portanto, a fonética e a fonologia são duas áreas da linguística que têm o mesmo objeto de estudo (os sons), porém com enfoques diferentes. Um aluno de Letras, por trabalhar com a língua, precisa conhecer as duas áreas, para que possa se apropriar, através da fonologia dos sons da fala do ponto de vista de sua função, analisando como as distinções básicas entre os sons formam as palavras de uma língua, sem dar atenção a como os falantes realizam esses sons. A fonética, por outro lado, trata da concretização desses sons pelo falante, no contexto da fala ou da percepção.

No tocante à última indagação, a de número 5, “qual a maior dificuldade que está tendo (teve) na disciplina fonética e fonologia? Aponte-a(s). A maioria respondeu de forma lacônica e direta, ou quando não sabia ou não queria responder, dizia simplesmente “nenhuma”. No quadro 05, a seguir, apresentaremos algumas respostas dessa natureza para a pergunta formulada.

Quadro 05: Respostas da pergunta 05

Cursando	Cursaram
(1) (...) onde se propaga o som.	(1) (...) A única dificuldade é transcrição fonética.
(2) (...) As transcrições fonética. Pois devido a grande extensão territorial e as influências estrangeiras no Brasil, várias alterações na pronúncia forma verificadas; ocasionando uma maior atenção em relação ao entendimento de qual tipo de letra usar.	(2) (...) O alfabeto fonético, o restante está bastante claro.
(3) (...) Acredito que essa não é uma dificuldade só minha, mas da maioria. Transcrição (<i>sic</i>) Fonética	(3) (...) As subscrições ⁵ , pois tive dificuldades de aprender os sons.
(4) (...) A minha dificuldade estar na complexidade desta disciplina, confesso (<i>sic</i>) que não estou absorvendo os assuntos com facilidade.	(4) (...) A transcrição (<i>sic</i>) fonética de palavras.
(5) (...) Identificar os fonemas e alofones.	(5) (...) Foram tantas, mas a maior mesmo foi a transcrição de palavras. Espero aprender.

Fonte: Dados da Pesquisa

Nas respostas apresentadas neste quadro, observamos que a maior dificuldade na disciplina apontada pelos informantes é fazer transcrição fonética, esta resposta foi quase unânime, só que ela é maior para os que já cursaram pelo esboçado no quadro acima.

Na resposta 02, o aluno, além de apontar a transcrição fonética, explicar o porquê de isso acontecer, faz uma confusão quando afirma que precisa ter mais atenção “em relação ao entendimento de qual tipo de letra usar”. Na verdade, o aluno se confundiu, pois, ao invés de usar símbolo fonético, usou letra, gerando uma confusão entre letras e a representação desse som pelo alfabeto fonético.

A transcrição fonética e o alfabeto fonético são apresentados ao aluno à medida que se vai avançando nos conteúdos ou quando eles o exigirem, o fato é que através deles (transcrição e alfabeto fonético), o aluno pode fazer a transcrição e leitura de qualquer som em qualquer língua. Por isso as convenções usadas precisam ser claras e estar explicitadas, mas o grande problema disso é a falta de um maior contato com esses símbolos antes de o futuro professor chegar à universidade.

Com relação às respostas 03 e 04, no quadro dos que já cursaram, causa estranheza os alunos terem feito confusão na ortografia da palavra transcrição, visto que, ora ela aparece como subscrição, ora como transcrição. Não sabemos por qual razão o aluno fez a troca do prefixo **trans** por **sub**, visto serem tão distintos quanto ao significado, talvez se explique isso pela dificuldade de articulação do aluno ou, quem sabe, por um problema relacionado ao traço de

A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS DE FONÉTICA E FONOLOGIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS: uma discussão necessária

ponto de articulação, o aluno não distingue o som alveolar /t/ do /s/, também alveolar, nesse ambiente fonológico.

Outra resposta apontada por um informante e que chamou atenção, refere-se à questão 05, dentro do quadro dos que estão cursando, em que o aluno atribui a sua maior dificuldade na disciplina à diferença entre fonema e alofone. O fonema, como sabemos, é a menor unidade indivisível, enquanto o alofone é a variação do fonema. Se não é possível caracterizar dois sons como fonemas distintos, devem-se procurar evidências para caracterizá-los como variante ou alofone. O alofone são os vários sons de um mesmo fonema. Portanto, o fonema pode variar em suas realizações. Os alofones são condicionados por determinados contextos fonológicos, como posição do fonema na palavra, qualidade dos fonemas vizinhos (Mori, 2006). Callou e Leite (2009) acrescentam que as variações de fonemas podem ser decorrentes das diferenças regionais, estilísticas, livres ou facultativas.

4 Considerações finais

O processo de ensino aprendizagem de qualquer língua quer materna, quer estrangeira, requer do futuro professor algumas competências. Dentre elas estão os conhecimentos de fonética e fonologia, pois, ao trabalhar com tal disciplina, ele poderá avançar no conhecimento da língua ou da variedade linguística dos alunos e, juntamente com eles, estabelecer quadros de correspondência entre os sons, fonemas e grafemas. Além disso, deverá incentivar a leitura de bons textos representativos da nossa literatura, tanto nacional quanto regional, bem como a produção de textos, com vistas a possibilitar ao aluno um contato mais direto com a ortografia das formas da nossa língua. Através dessas atividades desenvolve-se a aprendizagem em ortografia.

Nesse breve relato sobre o ensino de fonética e fonologia, esperamos ter chamado a atenção para as realidades linguísticas a que estas abordagens remetem, para que possibilitem ao professor de língua promover em sala de aula um melhor acompanhamento do desempenho linguístico dos alunos em relação à fala e à escrita. Um acompanhamento que não se restringe a aspectos da forma linguística estritamente, enquanto um fim em si mesmo, mas, sobretudo, que considere os significados, valores e representações do mundo do falante. Acompanhamento capaz de acrescentar algo novo e até mesmo de modificar o que existe, no intuito de encontrar uma melhor adequação para o aperfeiçoamento do processo ensino aprendizagem.

A disciplina fonética e fonologia é, sem dúvida, um subsídio indispensável para um professor de língua, principalmente, para o de língua portuguesa, que, no conjunto dos estudos

linguísticos tem uma precedência lógica sobre quase todas as demais, por constituir os primeiros aspectos da comunicação verbal, com os quais se deparam os falantes de qualquer língua.

Assim, as habilidades linguísticas e de conhecimentos específicos inerentes ao ensino-aprendizagem, como os de fonética e fonologia, são indispensáveis à formação do professor de qualquer língua, principalmente, o de língua materna.

Nesse contexto, com relação aos alunos da Universidade Estadual do Piauí – UESPI – podemos declarar textualmente pela experiência que temos com a disciplina e pelas respostas apontadas que as dificuldades nessa área de conhecimento se dão por inúmeros fatores, conforme eles já elencaram, tais como falta de base no ensino regular (fundamental e médio), pouca atenção e tempo (carga horária) dos conteúdos trabalhados e falta de aprofundamento dos conteúdos, visto que alguns são discutidos superficialmente. Acrescentemos aí que essa disciplina não somente nessa Instituição de Ensino como em outras, tanto públicas como privadas, é pouco valorizada, a começar pela carga horária destinada a ela, com exceção de algumas que acrescentam no currículo a disciplina fonética acústica, além da articulatória, mas em grande parte como disciplina optativa.

As reflexões ora apresentadas ponderaram sobre o ensino de fonética e fonologia, o que não significa trazer soluções definitivas sobre a temática. A intenção foi única e somente demonstrar algo que inquieta a pesquisadora, falta de uma maior valorização dessa área de conhecimento nos currículos de Letras. Como solução a médio e longo prazo, talvez seja oportuno criar possibilidades de uma formação continuada para aqueles que pretendem seguir a empreitada nesse campo de atuação (do profissional de Letras). Sem isso, não conseguiremos resolver um dos grandes problemas do processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, que é o desconhecimento sobre como funciona, de fato, o sistema linguístico da língua materna.

Em síntese, os aspectos sonoros de uma língua formam a primeira realidade linguística com a qual se defronta um ouvinte, constituindo, por conseguinte, os dados materiais de uma dada língua ou fala. Por esse motivo são estas disciplinas que oferecem ao aluno, e futuro professor, a compreensão de conceitos fundamentais que se referem não apenas aos atos de fala, mas também à estrutura do sistema da língua que se pretende aprender.

Por fim, é, também, por essa razão, que os cursos de Licenciatura precisam alinhar a ementa e as referências que constituem as disciplinas Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa dentro das suas matrizes curriculares não pensando-as separadamente, estas devem ser refletidas de forma conjunta, para que os conteúdos a serem trabalhados estejam de acordo

A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS DE FONÉTICA E FONOLOGIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS: uma discussão necessária

com os conhecimentos a serem adquiridos na disciplina em questão, devendo, as referências serem consubstanciadas nos referidos conteúdos.

Referências:

- BISINOTTO, A. G.; SILVA, L. L. P. A contribuição de estudos fonéticos e fonológicos na formação do docente alfabetizador. **Letra Magna**. Ano 09 - n.16 – 1º Semestre de 2013. Disponível em: <www. letramagna.com. Acessado em: Mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acessado em: Nov. 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2007.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o Ba, Be, Bi, Bo, Bu**. 2 ed. São Paulo, Scipione. 2010.
- CALLOU, D; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 11.ed. Rio de Janeiro: Jorge ZaharEd., 2009.
- CAPOVILLA, F. C.; GONÇALVES, M. J.; MACEDO, E. C. **Tecnologia em (re) habilitação cognitiva: uma perspectiva multidisciplinar**. São Paulo: EDUNISC, 1998.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Pratiche Hall, 2004.
- CRISTÓFARO-SILVA, Thaís. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CRYSTAL, David. **Dicionário de Linguística e Fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.
- JAKOBSON, Roman. **Fonema e fonologia**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1972.
- LYONS, John. **Linguagem e Linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1987.
- MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- MORI, Angel Corbera. Fonologia. IN: MUSSALIM, Fernandes e BENTES, Ana Christina(Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 6.ed. vol. I São Paulo: Cortez, 2006.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1992.